

DE PAR EM PAR NA U. PORTO

Um programa multidisciplinar de observação de aulas em parceria

¹João Pedro Pêgo, ¹José Manuel Martins Ferreira, ²Amélia Lopes, ²Ana Mouraz

¹Universidade do Porto- Faculdade de Engenharia. Rua Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-465 Porto, Portugal. ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Rua do Dr. Manuel Pereira da Silva, 4200-392 Porto. Portugal

Abstract - A observação de aulas em parceria, ou observação de pares é um meio eficaz na melhoria da qualidade do ensino superior. A sua aplicação é comum nas instituições do mundo anglo-saxónico, e reconhecida a nível mundial. Esta comunicação faz a apresentação do programa de observação de aulas em parceria da Universidade do Porto, Portugal. Este programa diferencia-se dos demais pelo seu carácter multidisciplinar, juntando docentes de faculdades diferentes durante as observações, daí resultando uma partilha profunda e diversa de práticas pedagógicas.

Após um período experimental de três semestres nas Faculdades de Engenharia e de Psicologia e Ciências da Educação, foi alargado o seu âmbito às restantes faculdades. Este artigo começa por explicar o modelo organizativo projectado, seguido da descrição dos métodos usados para a observação de aulas em parceria e finalizando com o relato do estado de implementação do programa.

1. – Introdução

O ensino no ensino superior é, desde há muito, foco de investigação mundial dirigida para a melhoria da formação dos docentes. O paradigma da educação superior está, assim, a transformar-se para acompanhar as mudanças sociais profundas ditadas pelo alargamento do modelo democrático e de mercado do conhecimento, típicos da sociedade global [1]. A “concepção focada no docente, com uma estratégia centrada no conteúdo”, está a ser substituída pela “concepção focada no estudante, com uma estratégia centrada na aprendizagem” ([2], p. 735).

Os docentes do ensino superior, cujas práticas pedagógicas do passado não tinham sido questionadas, são agora confrontados com novas exigências a todos os níveis das suas actividades. A observação de aulas em parceria tem o potencial de facilitar e promover o novo paradigma. Observando as regras apropriadas, a observação de aulas em parceria provou ser um meio eficiente na transformação das práticas pedagógicas, nomeadamente no que concerne a observação pericial, orientação, *workshops* [2], e a observação de aulas [3]. Bell define-a como “uma actividade de desenvolvimento colaborativo, em que profissionais oferecem apoio mútuo através da observação das suas aulas; explicam e discutem o que observam; partilham ideias acerca do ensino; recolhem as impressões dos estudantes na eficiência do ensino; reflectem na aprendizagem, sentimentos, acções e experimentam novas ideias” ([2], p. 736).

Esta comunicação apresenta o programa de observação de aulas em parceria, em funcionamento na Universidade do Porto. A introdução da observação de aulas em parceria na Universidade do Porto foi feita pelo Laboratório de Ensino e Aprendizagem (LEA). O LEA [4] é uma iniciativa da Direcção da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

(FEUP) e foi lançado em 2008, em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP). Tem por objectivo principal melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, através de projectos e de iniciativas de formação que melhorem o desempenho pedagógico e promovam o sucesso escolar. Mais informações sobre o Laboratório de Ensino e Aprendizagem estão disponíveis em www.fe.up.pt/lea.

O programa de observação de aulas em parceria está em funcionamento desde 2009, tendo sido testado nos anos lectivos 2008/09 (2º semestre) e 2009/10 (1º e 2º semestre), com sucesso. Os seus objectivos principais são:

- 1 Melhorar a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos docentes participantes;
- 2 Caracterizar os perfis pedagógicos dos docentes;
- 3 Informar as Unidades Orgânicas (UO) das áreas de interesse para novas acções de formação, em face das lacunas detectadas nas observações realizadas.

A observação de aulas em parceria é uma prática corrente no ensino superior dos países anglo-saxónicos, em particular no Reino Unido e nos Estados Unidos da América, conhecida como “peer observation of teaching” (POT) ou “peer observation and review of teaching” (PORT). Esta prática é, na maioria das vezes, uma iniciativa individual de cada instituição, envolvendo somente os seus docentes. O programa de observação de aulas em parceria que o LEA desenvolveu tem por base a multidisciplinaridade que a observação de aulas por docentes de diferentes Unidades Orgânicas, isto é Faculdades, implica. É, neste sentido, mais rica e abrangente, porquanto permite a troca de experiências profissionais oriundas de culturas institucionais muito diferentes, por natureza. Esta mais valia traduz-se numa reflexão mais profunda das práticas pedagógicas que a comparação com outras culturas permite. Finalmente, o contraste das observações feitas por docentes da mesma Unidade Orgânica e docentes de Unidades Orgânicas diferentes permite avaliar a qualidade do processo de observação em si, uma vez que os resultados, nem sempre, são coincidentes.

As três primeiras edições do programa de observação de aulas envolveram docentes das duas Unidades Orgânicas fundadoras do LEA (FEUP e FPCEUP) e permitiram afinar a grelha de observação e os procedimentos a adoptar. Lopes et al [5] analisaram os resultados das observações feitas anteriormente, concluindo que, em geral, os docentes obtinham resultados mais elevados nos aspectos referentes ao conteúdo científico das aulas (processo de ensino), enquanto nos aspectos relativos à consciência e flexibilidade (processo de aprendizagem do estudante) as classificações eram menores.

Durante o presente ano lectivo, o âmbito do programa de observação de aulas em parceria foi alargado a todas as Unidades Orgânicas da Universidade do Porto. Esta medida permitirá, por um lado, aumentar significativamente o número de participantes e, por outro, enriquecer o programa com uma maior diversidade de culturas institucionais. Durante o primeiro semestre foram informados e seleccionados os participantes, estando em curso as observações de aula durante o segundo semestre.

As secções seguintes fazem a descrição do modelo organizativo utilizado (secção 2), da metodologia empregue na observação de aulas em parceria (secção 3), do estado de progresso (secção 4), concluindo com a antevisão dos resultados esperados para esta edição do programa de observação de aulas em parceria (secção 5).

2. – Modelo Organizativo

2.1 – Níveis Orgânicos

O modelo organizativo proposto para gerir a observação de aulas em parceria na U.Porto, intitulado “De Par em Par na U.Porto”, está dividido em três níveis, como exemplificado na Figura 1. O coordenador geral centraliza a comunicação entre os diversos intervenientes. Compete-lhe, além do mais, fornecer todo o material para a realização da observação de aulas, gerir o emparelhamento dos duetos e o calendário geral de observações e, finalmente, coligir os respectivos comentários num relatório. Os interlocutores das UO estão encarregues de divulgar o programa dentro da sua própria instituição, recrutar e prestar informações aos participantes.

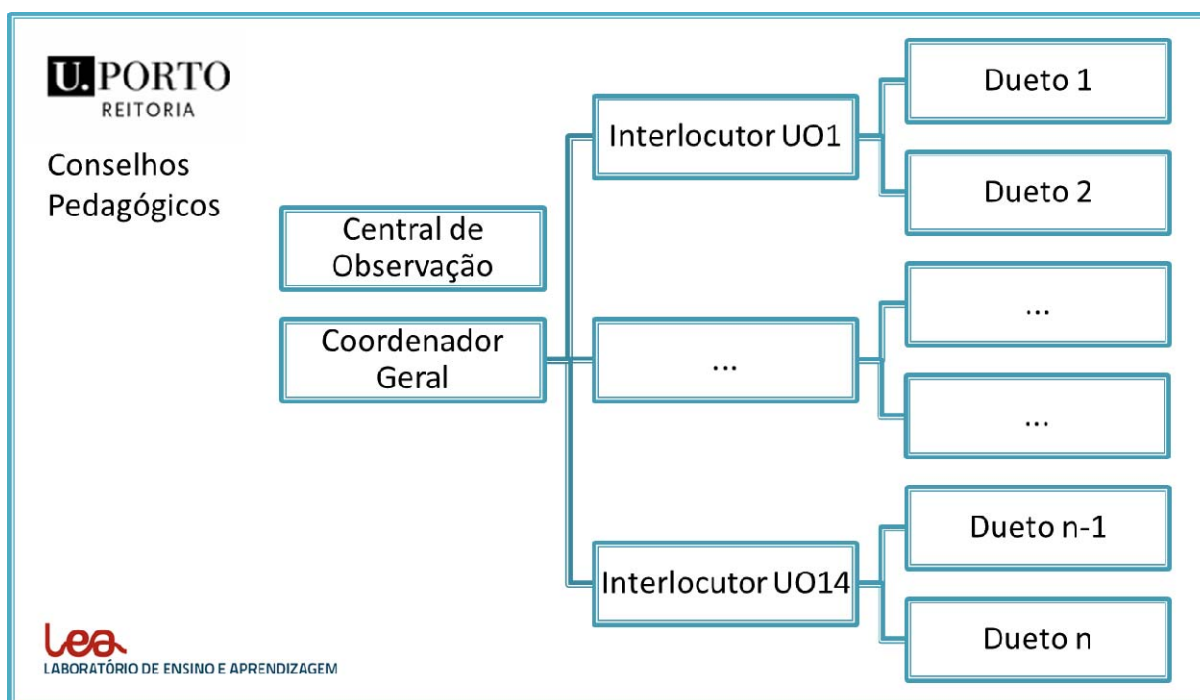


Figura 1: Organograma do programa “De Par em Par na U.Porto”

O modelo de observação de pares proposto tem como base fundamental um quarteto de composto por dois duetos de docentes, de diferentes Unidades Orgânicas, como esquematizado na Tabela 1.

Local	Observado	Observador UO 1	Observador UO 2
UO 1	A	B	C
UO 1	B	A	D
UO 2	C	A	D
UO 2	D	B	C

Tabela 1: Quartetos de docentes

Os membros de um quarteto funcionam simultaneamente com observadores e observados. Cada docente é observado uma vez e observa duas aulas, uma da sua própria UO e outra de um colega da UO parceira.

Em cada quarteto é nomeado um coordenador que fica encarregue de:

- a) promover e gerir a troca de informação entre os observadores/observados;
- b) organizar o calendário de observações;
- c) recolher as fichas de observação e reencaminhá-las, salvaguardando o anonimato dos docentes, ao coordenador do programa de observação de pares.

2.2 – Central de Observação

A Central de Observação está encarregue de garantir o cumprimento das metas e prazos definidos, recolher e coligir os resultados das observações, fazer o tratamento dos dados e proceder à sua divulgação. A central de observação será constituída por uma pequena equipa multidisciplinar, liderada pelo coordenador geral.

3. – Observação de Aulas em Parceria

3.1 – Esquema Temporal

A observação de aulas em parceria tem três momentos distintos (ver **Tabela 2**) em que observadores e observados se encontram: antes, durante e depois das aulas observadas. Antes o docente observado transmite aos seus observadores (via email ou presencialmente) a informação necessária para contextualizar a observação (ficha de unidade curricular, integração no plano de estudos, características da turma, etc.). Durante a observação os observadores preenchem a ficha de observação descrita na secção seguinte. Depois da aula observada (imediatamente a seguir, por exemplo), observado e observadores reúnem para avaliação os pontos fortes e fracos detectados na aula, propondo melhorias dos mesmos e promovendo a troca de experiências. As cópias das fichas de observação preenchidas são enviadas, posteriormente, à Central de Observação.

ANTES	DURANTE	DEPOIS
<p>Antes da aula, o observado informa os observadores sobre a aula a observar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de unidade curricular - Integração da UC no semestre, curso ou cursos - Condições da sala - Características da turma - Situação dos estudantes em termos de aprendizagem por relação com os objectivos da aula - Preocupações do/a professor/a 	<p>Durante a aula, os professores observadores fazem registos apoiados pela ficha de observação e outros que considerem importantes.</p>	<p>Os observadores e o observado conversam a seguir à aula para troca de impressões.</p> <p>Cada professor observador redige, na ficha de observação, uma reflexão sobre a aula, orientada pelas seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que me chama particularmente a atenção na aula? - Que perguntas gostaria de fazer ao / à meu / minha colega? - Que semelhanças ou diferenças encontro entre a prática observada e a minha própria prática? - Tenho alguma sugestão a fazer? <p>Cada professor observador redige, na ficha de observação, uma apreciação sobre a reflexão final conjunta.</p>


Tabela 2: Esquema Temporal

Das três fases enunciadas, o momento Depois é o de maior significado, pois é durante discussão entre observado e observadores que se processa a análise que poderá conduzir à melhoria das práticas pedagógicas e tomada de consciência pelo docente observado. O mero preenchimento da grelha de observação é demasiado formal e estéril para poder contribuir significativamente para a melhoria pessoal e profissional dos docentes.

3.2 – Grelha de Observação

A grelha de observação, esquematizada nas Figura 2: Grelha de Observação - página1, 3 e Figura 4, é o instrumento central da observação. Está dividida em três áreas com propósitos diferentes, nomeadamente: cabeçalho; campos de observação e campos de reflexão.

No cabeçalho são identificados elementos importantes para análise estatística das observações, que permitem avaliar o comportamento diferenciado dos observadores relativamente ao observado. A informação recolhida no cabeçalho permitirá estudar a influência da UO de origem do observador nos valores atribuídos aos campos de observação. O outro aspecto avaliado no cabeçalho será a influência do sexo do observador e do observado nos itens observados.



Lea
LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

GRELHA DE OBSERVAÇÃO - 2010/2011-25

Unidade Orgânica (UO) do Observador e do Observado: mesma UO UO diferentes

Observador: Feminino Masculino

Observado: Feminino Masculino

A. ORGANIZAÇÃO	Não cumpre	Cumpr. pouco/mal	Cumpr.	Cumpr. muito/bem	Cumpr. totalmente	Não aplicável
1. Começa por sumariar brevemente o ponto de chegada da aula anterior						
2. Identifica no início os principais objectivos da aula						
3. Organiza a aula de maneira que a relação entre os objectivos e as actividades seja clara						
4. Usa bem o tempo, realçando o que é mais importante e evitando digressões desnecessárias						
5. Fecha a aula com a discussão do trabalho realizado e/ou futuro						
Outros registos de interesse (opcional):						

B. EXPOSIÇÃO	Não cumpre	Cumpr. pouco/mal	Cumpr.	Cumpr. muito/bem	Cumpr. totalmente	Não aplicável
1. Fala de forma perceptível, com volume suficiente e velocidade adequada						
2. Usa lembretes de forma sóbria						
3. Tem contacto visual com os estudantes ao longo da sala						
4. Move-se pela sala e usa gestos e movimentos corporais adequadamente						
5. Usa de forma efectiva o quadro, o projector, material de apoio (e.g. textos) e audio-visuais						
Outros registos de interesse (opcional):						

De Par em Par na U.Porto [2010 / 2011]

Figura 2: Grelha de Observação - página1

Lea
LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

C. CLIMA DE TURMA

	Não cumpre	Cumpr pouco/mal	Cumpr	Cumpr muito/bem	Cumpr totalmente	Não aplicável
1. Encoraja uma atmosfera positiva de respeito mútuo						
2. Mostra entusiasmo pelo assunto da aula e faz os estudantes quererem aprender						
3. Encoraja e é responsivo à participação dos estudantes						
4. Faz notar ou aprecia a compreensão de conceitos ou mestria de habilidades dos estudantes						

Outros registos de interesse (opcional):

D. CONTEÚDO

	Não cumpre	Cumpr pouco/mal	Cumpr	Cumpr muito/bem	Cumpr totalmente	Não aplicável
1. Mostra que domina a matéria e/ou as competências a desenvolver						
2. Cria expectativas que são simultaneamente razoáveis e desafiadoras						
3. Encoraja o pensamento independente, crítico ou reflexivo						

Outros registos de interesse (opcional):

E. CONSCIÊNCIA E FLEXIBILIDADE

	Não cumpre	Cumpr pouco/mal	Cumpr	Cumpr muito/bem	Cumpr totalmente	Não aplicável
1. Comunica efectivamente ao nível dos estudantes particulares envolvidos						
2. Pergunta ou usa outras estratégias para confirmar a compreensão do estudante						
3. Muda estratégias de ensino se os estudantes não mostram mestria ou a compreensão esperada						

Outros registos de interesse (opcional):

De Par em Par na U.Porto [2010 / 2011]

Figura 3: Grelha de Observação - página 2

Lea
LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

OUTRAS CONSIDERAÇÕES	APRECIÇÃO SOBRE A REFLEXÃO FINAL CONJUNTA
<p>QUESTÕES ORIENTADORAS</p> <p><i>O que me chama particularmente a atenção na aula?</i> <i>Que perguntas gostaria de fazer ao/á meu/minha colega?</i> <i>Que semelhanças ou diferenças encontro entre a prática observada e a minha própria prática?</i> <i>Tenho alguma sugestão a fazer?</i></p>	

De Par em Par na U.Porto [2010 / 2011]

Figura 4: Grelha de Observação - página 3

Os campos de observação permitem observar as competências pedagógicas nas cinco áreas: organização, exposição, clima da turma, conteúdo e consciência e flexibilidade. Os campos de observação são preenchidos numa escala de 5 valores de não cumpre a cumpre totalmente. Um sexto campo (não aplicável) foi adicionado para cobrir os casos em que a aula observada em particular não pode ser observada por esse item. Em cada área dos campos de observação foi deixado espaço para registos opcionais que permitam justificar as respostas dadas.

Os campos de reflexão aparecem no final da grelha (página 3) e permitem complementar a observação dos campos de observação com observações livres sobre a aula observada. No campo “Outras Considerações” são colocadas cinco questões orientadoras de uma reflexão que o observador pode fazer sobre a aula que observou, sugeridas por Vieira et al [6]. O último campo (Apreciação sobre a reflexão final conjunta) é reservado para o observador registar as principais conclusões da discussão tida entre observado e observadores no final da aula observada (momento Depois).

4. – Implementação do Programa

A Universidade do Porto é constituída por 14 Unidades Orgânicas das áreas seguintes: Arquitectura, Belas Artes, Ciências, Ciências da Nutrição e Alimentação, Desporto, Direito, Economia, Engenharia, Farmácia, Letras, Medicina, Medicina Dentária e Psicologia e de Ciências da Educação. Com 30 898 estudantes inscritos e 2 366 docentes e investigadores é a maior universidade de Portugal e líder nacional em termos de publicações científicas.

Através da Reitoria, foram feitos convites a todas as UO para participarem no programa de observação de aulas em parceria. 11 Unidades Orgânicas manifestaram interesse em participar, tendo cada uma nomeado um Interlocutor para o propósito. Os Interlocutores das UO divulgaram e seleccionaram os participantes das suas instituições, resultando num número global de 61 docentes participantes. Foram, assim, formados 30 duetos de docentes e 15 quartetos. Os duetos foram emparelhados, de tal forma, que não resultassem combinações repetidas de UO parceiras.

No arranque do segundo semestre do ano lectivo 2010/11, foram disponibilizados aos docentes participantes os elementos necessários para as observações, nomeadamente: constituição dos quartetos, nomeação do Coordenador de Quarteto e a grelha de observação. Estes elementos foram acompanhados de um documento base que descreve, sucintamente, todo o processo e uma lista de perguntas frequentes (em inglês, FAQ), com vista a esclarecer as dúvidas mais comuns.

À data de conclusão desta comunicação, estavam em andamento as observações de aulas pelos quartetos. A sua conclusão está prevista para o final de Abril, e o processamento dos dados será feito durante o mês de Maio.

5. – Conclusão

Esta comunicação fez a apresentação do programa de observação de aulas em parceria que está implementado na Universidade do Porto, Portugal. A observação de aulas foi implementada com sucesso pelo Laboratório de Ensino e Aprendizagem da FEUP/FPCEUP durante os anos lectivos 2008/09 e 2009/10, limitada às Faculdades de Engenharia e de Psicologia e Ciências da Educação. A experiência adquirida nestes períodos foi fundamental para poder expandir o programa às restantes Unidades Orgânicas da U.Porto. Neste momento

decorrem as observações de aula de 60 docentes desta universidade. Espera-se a conclusão do programa em Maio de 2011.

Reconhecimento

Os autores gostariam de agradecer o apoio da Reitoria da Universidade do Porto, na pessoa da Vice-Reitora Professora Maria de Lurdes Correia Fernandes, e dos Representantes dos Conselhos Pedagógicos das Unidades Orgânicas da Universidade do Porto ao programa de observação de aulas em parceria “De Par em Par na U.Porto”.

Referências

- [1] R. Donnelly, Perceived Impact of Peer Observation of Teaching in Higher Education. International, in: Journal of Teaching and Learning in Higher Education, 19/2/2007, 117-129.
- [2] A. Bell, R. Mladenovic, The benefits of peer observation of teaching for tutor development, in: Higher Education, 55/6/2008, p. 735-752.
- [3] S. Shortland, Peer Observation: a tool for staff development or compliance, in: Journal of Further and Higher Education, 28/2/2004, 219-228.
- [4] Laboratório de Ensino e Aprendizagem. <http://www.fe.up.pt/lea>
- [5] A. Mouraz, A. Lopes, J. Ferreira, From Peer To Peer: Issues About Observers In Peer Observation Of Teaching in P. Doolittle (org). Proceedings on 3rd Conference on Higher (2011) Education Pedagogy. Center for Instructional Development and Educational Research. Virgínia. pp. 25-26. Disponível em <http://www.lulu.com/product/file-download/proceedings-of-the-2011-conference-on-higher-education-pedagogy/14413272>
- [6] F. Vieira, J. L. Silva, M. C. Melo, M. A. Moreira, L. R. Oliveira, C. Gomes, P. B. Albuquerque., M. Sousa, Transformar a pedagogia na universidade: experiências de investigação do ensino e da aprendizagem. Relatório de Investigação. Braga, Universidade do Minho, CIEd. 2004